

Programa “Líder em Mim”: práticas socioemocionais no cotidiano escola

“The Leader in Me” program: Socioemotional Practices in Everyday School Life

Jean Carlos da Silva Monteiro¹

¹ <https://orcid.org/0000-0001-8025-3670>, Universidade Federal do Maranhão, falecomjeanmonteiro@gmail.com

RESUMO

Este estudo aborda a implementação do programa “Líder em Mim” (LEM), executado pela Somos Sistema de Ensino, no contexto da educação básica brasileira. O objetivo é analisar a recepção e adoção do LEM por 225 alunos, distribuídos em nove turmas do 6º ao 9º ano, em uma escola da rede privada de ensino do município de São Luís-MA. A análise baseia-se na observação sistemática realizada pelo professor responsável pelas aulas da disciplina Socioemocional. Fundamentada nos conceitos de Covey (1989), Vygotsky (1989) e Del Prette e Del Prette (2003), a pesquisa possui uma abordagem descritiva e qualitativa, identificando padrões de engajamento, mudanças e desafios comportamentais enfrentados pelos alunos. Os resultados indicam que o LEM contribuiu significativamente para o desenvolvimento socioemocional, o engajamento e o desempenho escolar dos alunos, promovendo avanços em competências como empatia, resiliência e organização. Contudo, destacam-se desafios iniciais, como resistências ao programa e a necessidade de maior integração entre famílias e escola.

Palavras-chave. Líder em Mim; Educação Socioemocional; Escola.

ABSTRACT

This study examines the implementation of the “The Leader in Me” (LEM) program, conducted by Somos Sistema de Ensino, within the context of Brazilian basic education. The objective is to analyze the reception and adoption of the LEM program by 225 students, distributed across nine classes from 6th to 9th grade, at a private school in São Luís, Maranhão. The analysis is based on systematic observations conducted by the teacher responsible for the Socioemotional subject. Grounded in the concepts of Covey (1989), Vygotsky (1989), and Del Prette & Del Prette (2003), the research employs a descriptive and qualitative approach to identify patterns of engagement, behavioral changes, and challenges faced by students. The findings indicate that the LEM program significantly contributed to the socioemotional development, engagement, and academic performance of students, fostering progress in skills such as empathy, resilience, and organization. However, initial challenges were noted, including resistance to the program and the need for greater integration between families and the school.

Keywords. The Leader in Me; Socioemotional Education; School.

1. PANORAMA INICIAL

Desde os primeiros estudos de Vygotsky (1989) sobre pensamento e linguagem, o debate acerca da necessidade do desenvolvimento de competências socioemocionais tem ganhado certa visibilidade dentro e fora das instituições de

ensino, assumindo um papel central na construção dos currículos escolares voltados para o fomento de habilidades educacionais do e para o século XXI.

A adoção de práticas socioemocionais no cotidiano escolar, por meio da integração de programas de soluções educacionais, tem se efetivado como um dos pilares fundamentais da educação contemporânea, sendo amplamente reconhecido como essencial, oportuno e relevante por aqueles que visam a formação integral dos alunos: sociedade, escola e pais/responsáveis (Del Prette; Del Prette, 2003).

Nesse contexto, o programa “Líder em Mim” (LEM), executado no Brasil pela Somos Sistema de Ensino, vem ganhando destaque por oferecer ferramentas práticas para o desenvolvimento de habilidades como liderança, empatia, resiliência e trabalho em equipe, alicerçadas em obras como “Os 7 hábitos das pessoas altamente eficazes” de Covey (1989).

O programa LEM, redesenhado pela Somos (2023) para atender alunos da educação básica em seu processo formativo, promove uma abordagem integrada, com atividades que buscam melhorar o desempenho escolar, assim como transformar as dinâmicas sociais e comportamentais dos alunos, a começar pelo desenvolvimento de competências socioemocionais.

A implementação de um programa dessa natureza na educação básica apresenta particularidades significativas que precisam ser observadas e relatadas cientificamente. Isso porque, segundo Fonseca (2016), alunos nessa idade escolar têm suas experiências educacionais marcadas por intensas transformações emocionais, cognitivas e sociais.

Tais transformações tornam a receptividade e a adoção das práticas socioemocionais um desafio e, ao mesmo tempo, uma oportunidade para a educação escolar. Assim, compreender como os alunos recebem e incorporam os conceitos do

programa se torna essencial para avaliar sua efetividade e identificar possíveis ajustes.

Este estudo tem como objetivo analisar, a partir da observação sistemática realizada pelo professor das aulas diretas da disciplina Socioemocional, a recepção e adoção do LEM pelos alunos. A pesquisa buscou identificar padrões de engajamento, compreender como os princípios do programa influenciam comportamentos e interações, e mapear possíveis resistências ou dificuldades enfrentadas pelos estudantes.

A justificativa para a pesquisa reside na relevância de adequar estratégias pedagógicas para potencializar os resultados do programa, contribuindo para o fortalecimento das competências socioemocionais, assim como para a formação de cidadãos mais conscientes e preparados para os desafios do século XXI.

2. FUNDAMENTOS E PERSPECTIVAS

Pensar educação socioemocional no século XXI é abrir espaços para o debate de “[...] conceitos de inteligência interpessoal, inteligência emocional, competência social, habilidades sociais” (Del Prette; Del Prette, 2003, p. 92), a partir da atual necessidade de desenvolver nas pessoas a “[...] capacidade de articular sentimentos, pensamentos e comportamentos em padrões sociais adequados de desempenho em diferentes situações e demandas interpessoais” (Del Prette; Del Prette, 2003, p. 92).

Segundo Abed (2016, p. 15), “as competências socioemocionais são habilidades que você pode aprender; são habilidades que você pode praticar; e são habilidades que você pode ensinar”. Nesse sentido, a educação socioemocional tem

se tonado um dos pilares fundamentais para o desenvolvimento integral dos alunos, ao lado das competências cognitivas e escolares.

Nesse viés, Fonseca (2016, p. 369) entende que as práticas socioemocionais no contexto escolar “[...] assumem um papel fundamental nas interações sociais, que contextualizam qualquer tipo de aprendizagem” dentro e fora da escola, uma vez que elas abrangem conhecimentos teóricos e práticos que contribuem para a formação integral dos alunos, preparando-os para os desafios da vida em sociedade.

De acordo com Delors (1998), no relatório da Comissão Internacional sobre Educação para o Século XXI para a Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO), a educação do século XXI deve se basear nos quatro pilares do aprender: “aprender a conhecer”, “aprender a fazer”, “aprender a viver juntos” e o “aprender a ser”, sendo os dois últimos diretamente relacionados ao desenvolvimento de habilidades socioemocionais.

Para o Casel (2020), essas competências incluem a capacidade de gerenciar emoções, estabelecer metas positivas, desenvolver empatia, manter relações saudáveis e tomar decisões responsáveis. Corroborando com o exposto, os estudos de Durlak et al. (2011) indicam que alunos que desenvolvem essas habilidades apresentam maior engajamento escolar, melhor desempenho acadêmico e mais resiliência diante de adversidades.

Nesse contexto, a Somos (2023) executora do LEM, idealizado pela Franklin Covey Education com base na obra de Covey (1989), entende que a educação socioemocional transcende os limites da sala de aula, promovendo mudanças significativas no ambiente escolar como um todo.

Covey (1989) apresenta orientações para trabalhar habilidades como empatia, cooperação e liderança, as escolas conseguem criar comunidades mais

harmoniosas e focadas no crescimento coletivo, preparando os estudantes para o mercado de trabalho e para uma participação cidadã consciente e responsável.

O LEM é um programa focado no “[...] desenvolvimento das competências socioemocionais dos alunos” (Somos, 2024, s/p.). Enquanto metodologia de ensino, seu objetivo é oferecer suporte para que as instituições de ensino possam criar um ambiente favorável à aplicação e ao desenvolvimento dessas competências.

Aplicado de forma sistemática, o LEM oferece ferramentas práticas para que professores e alunos trabalhem juntos no desenvolvimento de uma cultura escolar mais positiva e proativa, principalmente quando

[...] possibilita às escolas fornecer aos estudantes uma formação integral, desenvolvendo as suas potencialidades. Dessa forma, o aluno se torna protagonista não apenas do processo de ensino-aprendizagem, como de todos os aspectos da sua vida. O programa tem como objetivo promover a participação, a responsabilidade e a autonomia dos alunos, preparando-os integralmente (Somos, 2024, s/p.).

O programa foi inicialmente desenvolvido nos Estados Unidos, com base nos estudos de doutorado de Covey (1989), autor do livro “Os 7 hábitos das pessoas altamente eficazes”. A Somos (2024, s/p.) explica que “os conceitos abordados pela obra foram adaptados à realidade educacional do Brasil”, buscando integrar competências socioemocionais ao currículo escolar, promovendo um desenvolvimento holístico dos alunos.

A formação integral dos alunos pelo LEM tem como base sete hábitos que visam promover o desenvolvimento pessoal e social dos alunos, com foco em autoliderança e habilidades socioemocionais, capacitando-os para serem líderes de suas próprias vidas e agentes de transformação em suas comunidades, sendo eles:

1. Seja proativo: assumir responsabilidade pelas próprias escolhas e comportamentos, em vez de reagir às circunstâncias.

2. Comece com o objetivo em mente: ter uma visão clara do que se deseja alcançar e planejar ações para atingir esses objetivos.
3. Foque primeiro o mais importante: priorizar tarefas e atividades que estejam alinhadas com os valores e objetivos, evitando a procrastinação.
4. Pense ganha-ganha: buscar soluções que beneficiem todas as partes envolvidas em uma situação, promovendo colaboração e respeito mútuo.
5. Procure primeiro compreender, depois ser compreendido: desenvolver habilidades de escuta ativa, buscando entender o ponto de vista dos outros antes de expressar o próprio.
6. Crie sinergia: valorizar a diversidade e trabalhar em equipe para alcançar resultados melhores do que os que seriam possíveis individualmente.
7. Afine o instrumento: dedicar-se ao autocuidado e ao aprendizado contínuo, mantendo o equilíbrio físico, mental, emocional e espiritual.

O LEM está diretamente relacionado às competências socioemocionais descritas na Base Nacional Comum Curricular (BNCC), que destaca a importância do desenvolvimento integral dos estudantes, incluindo habilidades cognitivas, emocionais e sociais (Brasil, 2018).

A BNCC propõe a formação de um aluno crítico, reflexivo, ético e colaborativo, habilidades que são precisamente abordadas pelo programa, que são:

1. Autoconhecimento e autocuidado: o LEM enfatiza o desenvolvimento do autoconhecimento e da gestão emocional, que

são fundamentais para o aluno entender suas emoções, comportamentos e como esses influenciam suas interações, que alinha às competências da BNCC relacionadas ao desenvolvimento da identidade, autonomia e bem-estar.

2. Empatia e respeito ao outro: o programa promove o entendimento do ponto de vista do outro, a colaboração e o respeito mútuo, competências presentes na BNCC, que busca formar indivíduos capazes de se relacionar de maneira ética e respeitosa em diferentes contextos sociais.
3. Responsabilidade e tomada de decisão: o LEM ensina a ser proativo e responsável pelas próprias ações, alinhando-se à BNCC, que prioriza a formação de estudantes capazes de tomar decisões conscientes e agir de forma ética, considerando o impacto de suas escolhas na comunidade.
4. Colaboração e trabalho em equipe: o programa valoriza a sinergia, ou seja, a capacidade de trabalhar em grupo, aproveitando as fortalezas de cada membro para alcançar melhores resultados, que está em consonância com a BNCC, que enfatiza a importância da colaboração e do trabalho coletivo para a resolução de problemas.
5. Pensamento crítico e reflexivo: ao desenvolver a capacidade de pensar “ganha-ganha” e adotar uma postura crítica e reflexiva, o LEM contribui para as competências da BNCC que incentivam a construção do pensamento crítico, ético e a tomada de decisões fundamentadas.

Desta forma, o programa se alinha com os princípios da BNCC quando integra as competências socioemocionais ao processo de aprendizagem, contribuindo para a formação de cidadãos mais preparados para enfrentar desafios e atuar de maneira ética e colaborativa na sociedade.

3. PROCESSO DE INVESTIGAÇÃO

Este estudo adotou uma abordagem qualitativa com caráter descritivo, que tem “como objetivo primordial a descrição das características de determinado [...] fenômeno” (GIL, 2020, p. 46), que nesta pesquisa é a dinâmica de recepção e adoção do programa “Líder em Mim” pelos alunos do 6º ao 9º ano de uma escola da rede privada de ensino do município de São Luís-MA.

A amostra foi composta por nove turmas da escola, permitindo observar a receptividade do programa em contextos variados. Os alunos foram observados durante as aulas em que o programa era aplicado, totalizando uma amostra de 225 alunos.

A pesquisa se classificou como qualitativa, em um “[...] um vaivém entre observação, reflexão e interpretação, à medida que a análise progride [...]” (Gil, 2020, p. 90), visto a necessidade de explorar os significados, percepções e comportamentos dos participantes em seu contexto natural, o que, neste caso, envolve a observação das interações e comportamentos dos alunos durante a aplicação do programa nas aulas.

A coleta de dados foi realizada por meio de observação em sala de aula, utilizando um quadro de anotações específico. Para Marconi e Lakatos (2017, p. 79), este instrumento de coleta de dados pode ajudar o pesquisador a “[...] identificar e

obter provas a respeito de objetivos sobre os quais os indivíduos não têm consciência, mas que orientam seu comportamento”.

Este quadro foi desenvolvido pelo autor da pesquisa para guiar a análise dos comportamentos e interações dos alunos em relação aos princípios do programa. O quadro incluiu para registrar comportamentos emergentes que poderiam indicar receptividade, engajamento ou resistência por parte dos alunos, conforme o Quadro 1.

Quadro 1 – Quadro de observação

Categoria	Indicador	Escala	Observações
Engajamento	Participa ativamente nas discussões e atividades propostas.	Sempre/Às vezes/Nunca	Ex.: Apresenta dúvidas ou sugere exemplos.
Compreensão	Demonstra entendimento dos conceitos apresentados (7 Hábitos).	Alta/Média/Baixa	Ex.: Relaciona conceitos às próprias ações.
Interação social	Coopera com colegas durante atividades em grupo.	Sempre/Às vezes/Nunca	Ex.: Resolve conflitos usando princípios do programa.
Aplicação prática	Aplica os conceitos trabalhados no programa no cotidiano escolar.	Sempre/Às vezes/Nunca	Ex.: Relata experiências pessoais relacionadas.
Resistência ou dificuldade	Mostra resistência ou dificuldade em adotar os conceitos apresentados.	Alta/Média/Baixa	Ex.: Expressa desinteresse ou críticas.

Fonte: Dados do autor (2024).

A observação foi realizada durante as aulas regulares, em que o programa estava sendo implementado, com duração de 50 minutos, uma vez por semana, com o objetivo de capturar as reações espontâneas dos alunos e suas interações com os conceitos do programa. O professor, como observador, tinha a tarefa de registrar detalhes sobre a aplicação prática dos hábitos e a reação dos alunos em tempo real.

A interpretação dos dados foi feita por meio de uma triangulação entre as observações dos diferentes professores e as categorias de análise, o que possibilitou uma visão mais abrangente e contextualizada da recepção e adoção do programa pelos alunos. O objetivo foi entender como os alunos internalizam os conceitos e como isso se reflete em seu comportamento e interações sociais na sala de aula.

4. PRINCIPAIS DESCOBERTAS

A coleta de dados sobre a recepção e adoção do LEM pelos alunos, a partir da observação sistemática realizada pelo professor das aulas diretas da disciplina Socioemocional, trouxe à tona resultados expressivos em diferentes aspectos do processo de ensino-aprendizagem e no desenvolvimento socioemocional dos alunos.

Após o terceiro mês de implantação do programa, meados de abril de 2024, houve um aumento expressivo no engajamento dos estudantes durante as aulas de Socioemocional. As práticas do LEM, como reflexões sobre os sete hábitos, dinâmicas de grupo e exercícios de autoconhecimento, estimularam maior interação e participação ativa dos alunos.

Cerca de 88% deles (198 alunos) demonstraram proatividade ao engajarem-se nas atividades propostas, evidenciando maior disposição para colaborar em debates e iniciativas em sala. Por outro lado, 12% da amostra (27 alunos) apresentaram interesse efetivo pelo programa e sua aplicação somente após o primeiro trimestre de implementação do LEM.

Esse aumento no envolvimento dos alunos está alinhado com as conclusões de Durlak et al. (2011), que apontam que programas socioemocionais bem implementados elevam significativamente a motivação dos estudantes. Além disso, Del Prette e Del Prette (2003) destacam que o desenvolvimento de habilidades socioemocionais melhora o engajamento e fortalece as interações interpessoais, criando um ambiente de aprendizagem mais colaborativo.

O professor observou avanços nos comportamentos dos alunos, como maior empatia, resiliência e habilidade para resolver conflitos sozinhos. Atitudes

como escuta ativa e a busca por soluções “ganha-ganha” tornaram-se mais frequentes no cotidiano escolar. Alunos com dificuldades em trabalho em grupo passaram a demonstrar maior disposição para colaborar, evidenciando os efeitos positivos das práticas de “sinergia” e liderança promovidas pelo programa.

Essas mudanças comportamentais refletem princípios do modelo de Covey (1989), especialmente o hábito “Pense ganha-ganha”, que promove relações equilibradas e cooperativas. Os resultados também corroboram as ideias de Delors (1998), que defende que aprender a conviver e a ser são pilares fundamentais para a formação integral, e de Fonseca (2016), que destaca como práticas socioemocionais favorecem a convivência e a colaboração em situações de conflito.

Entretanto, desafios foram identificados. Uma parte dos alunos, mais precisamente 44% deles (99 alunos dos 225), das turmas do 8º e 9º ano, matutino e vespertino, demonstrou resistência inicial em assimilar os conceitos do programa. Percebeu-se que essa dificuldade foi associada a fatores emocionais ou à falta de suporte externo, como apoio familiar. No entanto, ao longo do semestre, essas resistências diminuíram significativamente por meio das intervenções individualizadas realizadas pelo professor das aulas diretas da disciplina Socioemocional.

A resistência inicial confirma as observações de Fonseca (2016), que relaciona os fatores familiares como barreira para a receptividade dos alunos ao debate sobre emoções e práticas socioemocionais no contexto escolar. O sucesso das intervenções personalizadas reforça a importância de abordagens adaptadas, como defendido por Abed (2016), que destaca a possibilidade de ensinar e ajustar competências socioemocionais às necessidades individuais.

Embora o foco do LEM não seja exclusivamente acadêmico, os dados apontaram reflexos positivos no desempenho escolar. Em 76% dos casos (171 deles), os alunos relataram que habilidades como organização e priorização, relacionadas ao hábito “Foque primeiro o mais importante”, ajudaram a pensar sobre o tema “gestão do tempo” e a “tentar” realizar as tarefas escolares com mais organização, resultando em entregas de maior qualidade.

O dado acima, acerca dessa possível melhoria no desempenho acadêmico relatada pelos alunos, vai ao encontro das diretrizes do Casel (2020), que evidencia o impacto positivo de competências como organização e planejamento no aprendizado a partir do investimento em educação socioemocional. Sobre essa categoria, Durlak et al. (2011) também reforçam que práticas socioemocionais contribuem diretamente para melhores resultados escolares.

A integração estratégica do LEM parece ter transformado a dinâmica escolar como um todo. Relatos de professores indicaram um ambiente mais harmonioso e colaborativo, com maior alinhamento entre as expectativas docentes e o comportamento dos alunos.

Por outro lado, a integração entre família e escola precisa ser fortalecida. Poucos pais/esposáveis deram um retorno sobre o programa na escola. Os pais mais presentes relatando melhorias no comportamento de seus filhos em casa, especialmente em aspectos como responsabilidade e comunicação. Segundo eles, seus filhos aprenderam a “comunicar melhor as suas necessidades”.

As mudanças mencionadas estão alinhadas ao modelo de Covey (1989), que defende que o desenvolvimento de lideranças individuais promove impactos positivos no coletivo. Del Prette e Del Prette (2003) reforçam que habilidades como empatia e comunicação – trabalhadas em todas as atividades do LEM - são

fundamentais para fortalecer vínculos e promover um ambiente escolar mais respeitoso e colaborativo.

Os resultados da pesquisa demonstram a eficácia do programa “Líder em Mim” no desenvolvimento de competências socioemocionais, fortalecendo a formação individual dos alunos, suas relações interpessoais e o ambiente escolar. Superando os desafios identificados, a escola pode potencializar ainda mais os benefícios do programa, garantindo um impacto duradouro na vida dos estudantes e de suas comunidades.

5. DESFECHOS DA PESQUISA

Esta pesquisa, ao abordar a recepção e adoção do programa “Líder em Mim” no cotidiano escolar, representa apenas um recorte investigativo dentro de um tema vasto e em constante transformação, visto que o autor deste estudo entende que a educação socioemocional vai ao encontro da chamada “aprendizagem ao longo da vida” (lifelong learning), entendendo que os alunos, ao longo de seu processo formativo, vão continuar as estudando e desenvolvendo-se, principalmente, ao longo da vida, fora da escola.

Ao observar as dinâmicas de implementação e os comportamentos dos alunos frente às práticas socioemocionais, a partir das categorias “engajamento”, “compreensão”, “interação social”, “aplicação prática” e ‘resistência ou dificuldade’, buscou-se contribuir para o entendimento inicial das potencialidades e desafios da implementação do programa no contexto educacional contemporâneo, além de algumas possibilidades de melhoria de sua execução.

Entretanto, é importante ressaltar que os resultados aqui apresentados não encerram as discussões sobre o tema. Pelo contrário, abrem caminhos para novas

investigações que aprofundem as questões levantadas e explorem outras perspectivas, em contextos e realidades na qual o LEM foi integrado. O desenvolvimento de competências socioemocionais é um processo contínuo e multifacetado, que requer análises futuras para acompanhar suas implicações em contextos variados e ao longo do tempo.

Assim, espera-se que este estudo inspire professores e pesquisadores a darem continuidade a esse diálogo, promovendo ações que fortaleçam a formação integral dos alunos e a transformação das práticas escolares no século XXI.

6. REFERÊNCIAS

ABED, A. L. Z. **O desenvolvimento das habilidades socioemocionais como caminho para a aprendizagem e o sucesso escolar de alunos da educação básica.** Constr. psicopedag. [online]. 2016, vol.24, n.25, pp. 8-27.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular.** Brasília: MEC, 2018. Disponível em: <<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/documento/BNCC-APRESENTACAO.pdf>>. Acesso em: 18 set. 2024.

CASEL. **The Collaborative for Academic, Social, and Emotional Learning.** 2020. Disponível em: <<https://casel.org/about-us/>>. Acesso em: 21 set. 2024.

COVEY S. R. **The 7 Habits of Highly Effective People: Powerful Lessons in Personal Change.** Free Press, United States, 1989.

DELORS, J. (coord.). **Educação: um tesouro a descobrir: Relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre Educação para o Século XXI.** Tradução de José Carlos Eufrázio. São Paulo: Cortez Editora. Brasília: Unesco, 1998.

DEL PRETTE, A.; DEL PRETTE, Z. A. P. Aprendizagem socioemocional na infância e prevenção da violência: questões conceituais e metodologia da intervenção. In: DEL PRETTE, A.; DEL PRETTE, Z. A. P. **Habilidades sociais, desenvolvimento e aprendizagem: questões conceituais, avaliação e intervenção.** (pp. 83-128). Campinas: Alínea, 2003.

DURLAK, J. A. et al. **The Impact of Enhancing Students' Social and Emotional Learning: A Meta-Analysis of School-Based Universal Interventions.** Child Development, 2011, Volume 82, Number 1, Pages 405–432. Disponível em: <<https://srcd.onlinelibrary.wiley.com/doi/10.1111/j.1467-8624.2010.01564.x>>.

Acesso em 19 set. 2024.

FONSECA, V. **Importância das emoções na aprendizagem: uma abordagem neuropsicopedagógica.** Rev. psicopedag., São Paulo, v. 33, n. 102, p. 365-384, 2016. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-84862016000300014&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 20 set. 2024.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 10. Ed. São Paulo: Atlas, 2020.

MARCONI, M. A; LAKATOS, E. M. **Técnicas de pesquisa: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisas, elaboração e interpretação de dados.** 6.ed. São Paulo: Atlas, 2017.

PRETTE, A.; DEL PRETTE, Z. A. P. (Eds). **Habilidades sociais, desenvolvimento e aprendizagem: questões conceituais, avaliação e intervenção.** (pp. 83-128). Campinas: Alínea, 2003.

VYGOTSKY, L. S. **Pensamento e Linguagem.** São Paulo: Martins Fontes, 1989.

Submetido em: _17__/_12__/_2024__

Revisões requeridas em: _21__/_05__/_2025__

Aprovado em: _28__/_08__/_2025__

SOBRE OS AUTORES

Jean Carlos da Silva Monteiro. Mestre em Cultura e Sociedade pela Universidade Federal do Maranhão. Líder do Grupo de Estudo e Pesquisa em Educação, Cultura e Comunicação Multimídia.

PARA CITAR ESTE ARTIGO:

MONTEIRO, J. C. S. Programa “Líder em Mim”: práticas socioemocionais no cotidiano escola. **Revista Educação, Pesquisa e Inclusão**, [S. l.], v. 6, n. 1, 2025. <https://orcid.org/0000-0001-8025-3670>

RELEASE

O estudo analisa o Programa “Líder em Mim”, destacando alavancas e barreiras ao longo de sua implementação.